



## CUSTOS DE TRANSAÇÃO DO MERCADO DO LEITE

MARTINS, Rodrigo Kuntz<sup>1</sup>; FLOSS, Bruna Daiane<sup>2</sup>; MARTINS, Ricardo Kuntz<sup>3</sup>;  
MERA, Claudia Maria Prudêncio De<sup>4</sup>; PALOSCHI, Ângelo<sup>5</sup>; ZALAMENA, Fernanda  
Raquel<sup>6</sup>

**Palavras-Chave:** Agentes. Agricultura familiar. Desenvolvimento Rural. Pecuária.

### Introdução

Desde o fim da intervenção do Estado no preço pago pelo litro de leite, em 1991, a atividade leiteira no Brasil passou por um longo processo de transformações, resultando em um crescimento de 36,4%, ao ano, segundo dados do IBGE (2006).

As transformações e adaptações no ambiente institucional da cadeia produtiva que acompanham essa expansão interferem diretamente no contexto comercial, organizacional e estrutural da atividade, e vêm causando a necessidade de se especializar e realizar investimentos para que possa atender as exigências impostas pela indústria e pelo consumidor. Para atender estas exigências do mercado, o agricultor precisará conhecer a cadeia produtiva na qual está inserido. Além disso, a falta de conhecimento pode ocasionar ações oportunistas por parte dos envolvidos nas negociações, podendo trazer perdas ao produtor e à indústria.

Segundo Casali e Marion Filho (2013), a produção de leite, não diferente de qualquer outra atividade econômica, tem custos de produção e transação. No entanto, estes podem diferir na magnitude e de região para região, dependendo da relação entre os agentes que transacionam e dos investimentos realizados.

Este estudo objetiva contribuir para a discussão do mercado do leite, tendo como enfoque a análise da teoria dos custos de transação.

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNICRUZ). Bolsista PIBIC/CNPq 2017-2018. E-mail: [rodrigo\\_ktz@hotmail.com](mailto:rodrigo_ktz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNICRUZ). Bolsista Unicruz/Pibex. E-mail: [bruna\\_dfloss@hotmail.com](mailto:bruna_dfloss@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNICRUZ). E-mail: [ricardokmartins@outlook.com](mailto:ricardokmartins@outlook.com)

<sup>4</sup> Docente do Mestrado de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: [cmera@unicruz.edu.br](mailto:cmera@unicruz.edu.br)

<sup>5</sup> Mestre em Desenvolvimento Rural (UNICRUZ). E-mail: [angelo.paloschi@iffarroupilha.edu.br](mailto:angelo.paloschi@iffarroupilha.edu.br)

<sup>6</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária (UNICRUZ). E-mail: [fer.rak@hotmail.com](mailto:fer.rak@hotmail.com)



## Metodologia

Para a realização desta pesquisa utilizou-se do método de pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas em artigos científicos, tendo como recorte teóricos a Nova Economia Institucional e os Custos e Transação.

## Resultados e discussões

A partir da década de 1990, a qualidade do leite tornou-se prioridade em todos os elos da cadeia de lácteos, devido às transformações no setor pelo fim do tabelamento oficial do preço do leite, da abertura comercial externa e da criação do Mercado Comum do Sul-Mercosul, além de outros fatores, como a estabilização monetária e a implementação de uma legislação sanitária mais rígida. Conseqüentemente, o produtor precisou ajustar-se as novas necessidades da cadeia produtiva, gerando um ambiente extremamente competitivo.

Segundo Clemente e Hespanhol (2009, p. 58) “todas estas mudanças terminaram por fragilizar cada vez mais a situação dos pequenos produtores de leite, que de maneira geral, são constituídos por pequenos proprietários rurais que dependem da renda gerada pela atividade”. A fim de permanecer no mercado, muitos produtores passaram por especializações para aumentar o volume e a qualidade de seu produto. No entanto, por não conhecerem o mercado no qual está inserido, acabam gerando custos de transação.

De acordo com Breitenbach (2012), os custos de transação relacionam-se diretamente com estes arranjos da cadeia produtiva, pois estes condicionam a ação dos agentes em busca de maior ou menor grau de coordenação em vista dos custos embutidos nas negociações entre as partes. Arbage (2004), afirma que os principais geradores de custos de transação estão relacionados com o oportunismo e com os principais atributos das transações: especificidade de ativos, frequência e incerteza.

Para Casali e Marion Filho (2013), das três dimensões que diferem as transações, a especificidade dos ativos é a mais importante por pressupor a existência do uso de tecnologia especializada, investimentos não triviais, e se o ambiente é de racionalidade limitada e oportunismo. Já para Williamson (1975 apud Lima, 2003) “a especificidade dos ativos pode ser entendida como o grau de flexibilidade dos mesmos para que tenha outro uso, caso a



transação não ocorra, ou seja, interrompida”. Trata-se da desvalorização dos ativos adquiridos para uma determinada transação, posterior a sua não concretização (rompimento contratual).

Na busca pela excelência do produto, muitos produtores começaram a fazer uso de resfriadores (tanque de expansão) na propriedade e passou-se a fazer a coleta do leite a granel. O maior volume e qualidade do leite ampliaram a diferenciação do preço pago pelo leite, em contraponto, isso tem dificultado a permanência, no mercado formal, daqueles que não se ajustaram as mudanças. (CLEMENTE; HESPANHOL, 2009).

Segundo North (1991), a falta de conhecimento do mercado pode ainda ocasionar a existência de oportunismo por parte dos agentes econômicos, quem em busca de seus próprios interesses podem manipular distorcer ou omitir informações pertinentes no momento da consolidação da negociação. Os agentes envolvidos podem se beneficiar de informações privilegiadas para agir em próprio interesse, anterior ou posterior à negociação.

Com relação à frequência das transações há dois pontos importantes: (1) quanto maior a frequência com que ocorre uma determinada transação, maior a reputação construída entre os agentes; e, (2) quanto maior a frequência, maior a possibilidade de diluição dos custos de transação associados a ela (BANKUTI et al., 2005). Desse modo, a repetição de uma transação, por exemplo, pode aumentar a confiança na relação comercial evitando custos pela busca de novos agentes e elaboração de novos contratos.

As incertezas se dividem basicamente em primária, relacionada a atos aleatórios da natureza e na mudança imprevisível das preferências dos consumidores, e secundária que é causada pela falta de comunicação, quando um agente desconhece as decisões dos concorrentes e as suas estratégias. A não revelação, dissimulação ou distorção estratégica da informação, dá suporte à incerteza comportamental (CASALI; MARION FILHO, 2013).

Neves (1995 apud Casali, 2013), afirma que além dessas dimensões (especificidade dos ativos envolvidos, frequência e incertezas), dos aspectos dos contratos e do ambiente organizacional, os custos de transação dependem do ambiente institucional.

Assim, pode-se dizer que os custos de transação no mercado do leite estão relacionados ao comportamento oportunístico dos indivíduos da cadeia e às incertezas geradas pela falta de conhecimento integral do ambiente que estão inseridos.

### **Considerações finais**



Os custos de transação estão relacionados ao comportamento dos agentes da cadeia leiteira, as formas de inserção nos mercados e a concorrência por matéria prima, e tendem a aumentarem à medida que o ambiente se torna mais complexo. Desse modo, a frequência das transações, a reputação e a confiança tendem a minimizar os custos de transação. A solidez das relações entre os agentes pode reduzir as incertezas e o oportunismo, assegurando contratos futuros e a não anulação dos contratos vigentes.

## Referências

ARBAGE, A. P. **Custos de transação e seu impacto na formação e gestão da cadeia de suprimentos:** estudo de caso em estruturas de governança híbridas do sistema agroalimentar do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS. 2004.

BREITENBACH, R. **Estrutura, conduta e governança na cadeia produtiva do leite:** um estudo multicaso no Rio Grande do Sul. Santa Maria - RS. Agosto, 2012.

CASALI, M. da S; MARION FILHO, P. J. **Custos de transação e/ou sunk costs na atividade leiteira.** Custos e @gronegocio on line - v. 9, n. 2 - Abr/Jun - 2013.

CLEMENTE, E. C.; HESPANHOL, A. N. **Reestruturação da Cadeia Produtiva do Leite:** a especialização do produtor é a solução? Revista de Geografia Agrária, v.4, n.8, p. 180-211, ago. 2009.

LIMA FILHO, D. O.; FIGUEIREDO, J. C.; PIRES NETO, P. R. **A teoria dos custos de transação e a CPI do Leite.** In: XLI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2003, Juiz de Fora/MG. Anais... [CD-ROM]. Juiz de Fora: SOBER, 2003.

SCHUBERT, M. N.; WAQUIL, P. D. Análise dos custos de transação nas cooperativas da cadeia produtiva do leite no Oeste de Santa Catarina. **Revista Organizações Rurais e Agroindustriais.** UFLA. v. 16, n. 4. Dez. 2014.

WILLIANSO, O.E. **The Economic Institutions of Capitalism.** The Free Press, New York, 1985.